Trabalhos Científicos

Título: Cenário Epidemiológico Da Mortalidade Infantil Em Um Estado Do Sul Do Brasil

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ / BENEFICÊNCIA PORTUGUESA - PROADISUS), DORA YOKO NOZAKI GOTO (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), CAROLINA BELOMO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), IOLANDA MARIA NOVADZKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), FERNANDA CROSEWSKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), ELIANE COSTA PELISSARI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A vigilância epidemiológica da mortalidade infantil contribui significativamente para subsidiar o planejamento e avaliação de políticas públicas e ações em saúde por meio de informações qualificadas. [OBJETIVOS] - Descrever o cenário epidemiológico da mortalidade infantil em um estado no sul do Brasil. [METODOOLOGIA] - Estudo descritivo da taxa de mortalidade infantil (TMI)/1000 nascidos vivos (NV) e por componente etário: Neonatal Precoce (NP): <7 dias, Neonatal Tardia (NT): 7-27 dias e Pós Neonatal (PN): 28 dias < um ano e principais grupos de causas de óbito. Foram analisados dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde do Estado no período de 2018 a 2022. [RESULTADOS] - Houve 7.353 óbitos infantis (OI) no estado, média (1.451), total de 738.528 NV, média de 147.706 (-10% de 2018/2022). A média da TMI foi de 9,9/1000 nascidos vivos (NV), (-0,1%), TMI NP: média de 5,2/1000 NV (-9,8%), TMI NT: média de 1,9/1000 NV, (+ 4,6%), TMI PN: média de 2,9/1000 NV (+ 16,0%). Em relação a análise da MI por grupo de causas, as principais foram: 1) Classificação Internacional de Doenças (CID) P00-P04 fatores maternos e complicações da gravidez, trabalho de parto e parto (29,6%), 2) CID P20-P29 Transtornos respiratórios cardiovasculares específicos do período perinatal (13,1%), 3) CID Q20-Q28 Malformações congênitas do aparelho circulatório (10,0%). [CONCLUSÃO] - O estudo permitiu evidenciar o cenário geral e por componente etário da mortalidade infantil em um estado no sul do Brasil e as principais causas de OI, em sua maioria consideradas evitáveis e relacionadas ao período perinatal. Tal cenário coloca em evidência a necessidade de priorização de ações com planejamento apropriado, implementação competente e monitoramento contínuo para o fortalecimento e melhoria da assistência dispensada à gestante e ao recém-nascido (RN) durante o pré-parto, parto e atendimento imediato ao RN. Visando assegurar o atendimento obstétrico e neonatal de qualidade na Rede de Atenção à Saúde, contribuindo para a redução da mortalidade infantil por causas evitáveis e alcance da meta 3.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.